

Educação de Jovens e Adultos (EJA): As dificuldades e os desafios enfrentados pelos estudantes para concluir seus estudos.¹

Lorena Evelyn Braga de Souza²
Simone Maciel Nascimento³

Resumo: Este artigo aborda as dificuldades enfrentadas pelos estudantes na continuidade de seus estudos na Educação de Jovens e Adultos (EJA). A pesquisa utiliza uma abordagem metodológica mista, empregando tanto técnicas qualitativas quanto quantitativas. A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de um formulário via *Google Forms*, composto de 7 perguntas, aplicado a 33 alunos da 4ª etapa (correspondente aos 8º e 9º anos), permitindo uma análise abrangente das experiências dos docentes. O objetivo principal deste estudo é identificar as principais dificuldades e os desafios que os alunos da EJA da EEEF Mateus do Carmo enfrentam para a conclusão de seus estudos. Os resultados apontam que as principais dificuldades incluem questões como a conciliação entre trabalho e estudo, a falta de apoio familiar e as barreiras socioeconômicas. A pesquisa evidencia que, ao identificar esses desafios, é possível propor políticas públicas mais eficazes e práticas pedagógicas que atendam às necessidades reais dos estudantes. Além disso, reforça a importância de ouvir as vozes e experiências dos alunos para compreender melhor o funcionamento e importância dessa modalidade de ensino.

Palavras-Chave: Educação, EJA, Desafios.

Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA)⁴ é um tema muito importante na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ela tem um papel fundamental na inclusão social e no combate às desigualdades na educação. Essa preocupação está de acordo com o que diz a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Brasil, 1996) estabelece que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos

¹ Artigo elaborado sob orientação da Prof. Dra. Edna Abreu Barreto, para ser apresentado como Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com a Resolução N°01, de 22 de outubro de 2024.

² Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8372691674768275> E-mail: loevelyn31@gmail.com

³ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará. Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9574426136330249> E-mail: simoneefabioamor@gmail.com

⁴ Neste trabalho vamos utilizar o termo EJA, que tem sido frequente nos documentos oficiais do ministério da Educação. No município de Belém, a partir de 25 de maio de 2011, a prefeitura aderiu ao conceito de EJAI (Educação de Jovens, Adultos e Idosos) pela Resolução nº 020, que estabelece diretrizes para a Educação de Jovens e Adultos no Ensino Fundamental nas escolas públicas de Belém/PA.

fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida. § 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. § 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si. § 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Dessa forma, a EJA é reconhecida como uma política pública essencial para garantir que todos tenham acesso à educação de forma mais justa.

De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2023, aproximadamente 9,3 milhões de pessoas com 15 anos ou mais no Brasil ainda não sabem ler ou escrever (IBGE, 2023). Segundo o Ministério da Educação (MEC), em 2018, o número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) começou a diminuir. Uma das razões para isso foi o crescimento no número de jovens matriculados no ensino médio integral, que manteve uma tendência de alta, registrando um aumento de 9,9% na rede pública entre 2019 e 2023 (INEP/MEC, 2024).

No Brasil, essa modalidade de ensino foi criada para assegurar o direito da aquelas pessoas que, por diferentes motivos, não tiveram a chance de estudar na infância ou na adolescência de forma regular. Os obstáculos ao acesso à educação na idade apropriada são diversos. Segundo Pedroso (2010), fatores como gravidez na adolescência, uso de drogas, falta de motivação e dificuldades financeiras são grandes barreiras. Além disso, Silva e Souza (2020) e Haddad e Di Pierro (2000) destacam os desafios enfrentados pelas instituições que oferecem a EJA, como escassez de recursos financeiros, materiais e humanos, infraestrutura inadequada, carência de materiais pedagógicos e formação insuficiente dos professores.

Outro ponto importante destacado pela literatura é que essa modalidade de ensino precisa de uma abordagem pedagógica diferente, que leve em consideração e valorize as experiências de vida dos estudantes, respeitando suas condições sociais, culturais e econômicas (Soares, 2002). Quando essas particularidades não são consideradas, a qualidade do ensino pode ser prejudicada, aumentando o risco de evasão escolar. Nesse sentido, programas de formação continuada para os professores podem contribuir para o

desenvolvimento de metodologias de ensino inclusivas e estimulantes, promovendo o sentimento de valorização e compreensão dos estudantes ao longo de sua trajetória de aprendizagem (Arroyo, 2017).

Nesse contexto, de acordo com a Secretaria Municipal de Educação (SEMEC) do município de Belém, a EJA está disponível em 34 Escolas Municipais. Essas informações são corroboradas pelos dados do Sistema de Gestão Acadêmica (SIGA) e pelo Plano de Ação da Coordenadoria da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (COEJAI), que detalham que 28 dessas escolas estão localizadas na área urbana e 6 nas áreas ribeiras, ou em territórios rurais. Além disso, registram-se 4.677 estudantes matriculados na EJA Fundamental, 106 alunos com deficiência e a oferta de 158 turmas (SEMEC, 2024).

O município de Belém apresenta um quantitativo expressivo de estudantes na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Esse fenômeno se torna ainda mais relevante quando consideramos a diversidade cultural e socioeconômica da cidade. Conforme aponta a pesquisa de Soares (2018), as características regionais, como a desigualdade socioeconômica e a alta taxa de analfabetismo entre adultos, refletem diretamente nas dificuldades que esses alunos enfrentam.

É fundamental investigar essas dificuldades, uma vez que a diversidade de Belém exige uma análise contextualizada que leve em conta aspectos como o nível de escolaridade anterior, as condições de trabalho dos alunos e suas responsabilidades familiares. Esses fatores impactam diretamente na frequência e no desempenho escolar dos estudantes da EJA, tornando essencial um olhar atento às especificidades dessa realidade.

Nesse contexto, a escolha da Escola EEEF Mateus do Carmo para a realização desta pesquisa fundamenta-se em um profundo interesse em compreender a realidade dos estudantes que buscam formação nesse espaço. A opção pela EEEF Mateus do Carmo representa uma oportunidade de imersão em um ambiente onde as especificidades e os desafios da Educação de Jovens e Adultos (EJA) se tornam mais evidentes.

Localizada no bairro da Terra Firme, em Belém, a escola faz parte da rede de educação do estado do Pará e, pela manhã, atende ao ensino fundamental I. Desde 2013, a instituição passou a oferecer aulas na modalidade EJA, com o objetivo de incentivar a comunidade a concluir o ensino fundamental e médio.

De acordo com dados do site QEdu (2024), atualmente há 114 alunos matriculados no período noturno nessa modalidade.

A disciplina de Pesquisa e Prática Pedagógica⁵ proporcionou uma valiosa oportunidade de explorar esse tema crucial, que vai muito além das teorias convencionais. Essa vivência nos colocou frente a frente com as realidades dos alunos, permitindo-nos uma compreensão mais profunda de suas experiências. A interação com esses estudantes despertou em nós uma curiosidade genuína e uma empatia profunda, ao ouvirmos suas histórias e percebermos as dificuldades que enfrentam em um contexto educacional repleto de adversidades.

Essas interações não apenas enriqueceram nosso trabalho, mas também evidenciaram a importância de reconhecer as trajetórias individuais de cada aluno, muitas vezes marcadas por desafios pessoais e sociais significativos. Com isso, a pesquisa na EEEF Mateus do Carmo constitui um espaço fértil para a reflexão sobre a EJA, ressaltando a necessidade de políticas educacionais que respeitem e atendam às particularidades desse público. Através dessa investigação, espera-se contribuir para o fortalecimento da EJA e, consequentemente, para a promoção da inclusão social e da valorização da educação como um direito fundamental de todos.

Durante a visita à escola, realizamos uma observação sobre os alunos, buscando identificar os principais fatores que levam à desistência na Educação de Jovens e Adultos (EJA)? Fomos recebidos de forma calorosa não apenas pela equipe pedagógica, mas também pelos próprios estudantes, que demonstraram um entusiasmo contagiante. Essa recepção acolhedora criou um ambiente seguro e confortável, permitindo que pudéssemos entender melhor as experiências, as esperanças e os desafios enfrentados por aqueles que buscam a educação em um contexto muitas vezes marcado por suas próprias limitações. Essa recepção não foi meramente um gesto de hospitalidade, mas sim um indicativo da cultura de acolhimento e apoio mútuo que permeia a escola.

As observações realizadas revelaram diversas dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA, especialmente nas atividades em sala de aula. Entre os

⁵ A disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica foi realizada no terceiro semestre do curso de Pedagogia no ano de 2023, com a carga horária de 68h.

fatores mais recorrentes, destacou-se o desconforto causado pelo calor excessivo nas salas, que não se limita a um incômodo físico, mas evidencia uma problemática mais ampla relacionada às condições estruturais das escolas que atendem essa modalidade. De acordo com Almeida (2017, p. 120), “os ambientes educacionais devem oferecer condições adequadas que favoreçam o aprendizado e a permanência dos alunos nas instituições de ensino”. Esse ponto nos leva a refletir sobre a infraestrutura das escolas da EJA e o seu impacto na trajetória educacional dos alunos, uma vez que o desconforto térmico pode ser uma barreira significativa à concentração e motivação, comprometendo o engajamento e a aprendizagem efetiva.

Diante dessas reflexões, este artigo questiona: quais são as dificuldades e os desafios que os estudantes da EEEF Mateus do Carmo encontram para concluir seus estudos nesta modalidade de ensino? O objetivo é identificar as principais dificuldades e os desafios que os alunos da EJA da EEEF Mateus do Carmo enfrentam para a conclusão de seus estudos.

A Educação de Jovens e Adultos: Uma Perspectiva Emancipadora

Quando falamos sobre as dificuldades que os estudantes de Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrentam para concluir seus estudos, tomaremos como referência autores que abordam esse tema como Arroyo (2017), Paiva (2003), Soares (2002), Di Pierro (2000) entre outros.

A EJA se apresenta como um campo de prática pedagógica fundamental, que busca atender às necessidades de uma parcela significativa da população que ficou à margem do sistema educacional formal. Para que essa educação seja realmente transformadora e inclusiva, é necessário que ela se baseie em conceitos norteadores que reconheçam as especificidades e vivências dos alunos.

A EJA é uma parte importante do sistema de ensino no Brasil. Ela foi criada para ajudar aqueles que, por diversos motivos, não conseguiram concluir os estudos na idade adequada. De acordo com Di Pierro (2005), a origem da EJA está ligada a movimentos sociais e a iniciativas governamentais voltadas à democratização do acesso à educação, oferecendo uma nova oportunidade a milhões de brasileiros.

Essa modalidade de ensino não só garante o direito de aprender, mas também ajuda a promover a justiça social e a cidadania (Paiva, 2003). Por isso, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é vista como uma ferramenta essencial para a inclusão social. Segundo Bogotá (2010), ela não deve ser encarada apenas como uma etapa do ensino secundário, mas como um espaço onde as pessoas podem recomeçar e dar novos significados às suas vidas, promovendo inclusão social e autonomia. O autor também destaca a importância de uma abordagem pedagógica que valorize as experiências anteriores dos estudantes, reconhecendo suas vivências como fontes de aprendizagem. Isso exige uma prática educativa diferente, sensível às várias trajetórias de vida que cada pessoa traz consigo.

Um dos conceitos centrais na abordagem da EJA é o de educação emancipadora, defendido por Paulo Freire. Para o autor, a educação não deve ser apenas um ato de transmissão de conhecimento, mas sim um processo de libertação, no qual os educandos se tornam sujeitos ativos na construção do saber. Freire (1996, p. 89) afirma que “educação é um ato de amor, portanto, um ato de coragem”, enfatizando que o espaço educacional deve ser acolhedor e estimulante, capaz de promover a autonomia dos alunos. Essa visão é especialmente relevante para a EJA, onde muitos alunos buscam não apenas adquirir conhecimentos, mas também resgatar sua dignidade e potencial transformador.

Complementando essa perspectiva, Arroyo (2017) destaca a importância de considerar as histórias de vida dos alunos da EJA. Os educandos frequentemente trazem marcas de exclusão e experiências de vida que influenciam sua relação com a educação. Arroyo (2017, p. 33) observa que “são homens e mulheres que, por muitos anos, foram privados do direito à escola e agora retornam com marcas sociais, culturais e emocionais”. Essa afirmação reforça a necessidade de um currículo que integre as vivências dos alunos e as traduza em possibilidades de aprendizagem. Para o autor, a educação deve ser um espaço de acolhimento, onde as singularidades de cada estudante sejam valorizadas.

Outro ponto importante é que, muitas vezes, os métodos de ensino usados na EJA ainda seguem modelos tradicionais de ensino, que não atendem bem às necessidades desses estudantes. Segundo Paiva (2003, p. 58), “a

prática educativa com jovens e adultos deve ser baseada na escuta ativa, no reconhecimento do conhecimento prévio e na valorização das trajetórias de vida”. No entanto, observa-se com frequência a reprodução de currículos voltados para o ensino regular, desconsiderando o contexto dos alunos da EJA.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA, “o currículo deve considerar as experiências, os conhecimentos prévios e as condições de vida e de trabalho dos educandos” (Brasil, 2000, p. 29). Dessa forma, o processo educativo deve dialogar com a realidade social e cultural de cada estudante. Essa perspectiva exige que a organização curricular seja flexível, interdisciplinar e capaz de promover aprendizagens significativas, possibilitando que o aluno se perceba como protagonista de sua formação.

Em consonância com essa perspectiva, Di Pierro (2000) enfatiza que as dificuldades enfrentadas pelos adultos que retornam à escola são amplamente influenciadas pelas demandas cotidianas, que frequentemente relegam o estudo a um segundo plano. Segundo a autora, “as exigências do cotidiano — o trabalho, a família, os cuidados com os filhos — fazem com que o estudo muitas vezes ocupe um lugar secundário na vida do educando” (Di Pierro, 2000, p.24). Dessa forma, as circunstâncias cotidianas comprometem não apenas a frequência às aulas, mas também a continuidade dos estudos e o comprometimento com o aprendizado.

Além disso, muitos alunos da EJA retornam à escola com defasagens educacionais acumuladas, devido ao longo período longe do ambiente escolar. Soares (2002, p.47) destaca que “a experiência de fracasso escolar e a ausência prolongada dos bancos escolares alimentam o sentimento de incapacidade, reforçando a evasão”. Essa percepção é agravada por práticas pedagógicas que não dialogam com os saberes e vivências desses sujeitos.

Outro aspecto relevante é a motivação dos estudantes da EJA, muitas vezes marcada por uma sensação de frustração e falta de esperança quanto à continuidade dos estudos. De acordo com Galvão (2010, p.87), “a desmotivação emerge como uma consequência direta das adversidades enfrentadas pelos estudantes, que percebem na escola uma oportunidade tardia e às vezes inalcançável”. Essa situação pede que os educadores tenham uma compreensão sensível e ativa, capaz de incentivar os alunos a superarem suas dificuldades.

Dessa forma, a EJA não deve ser vista apenas como uma alternativa educacional, mas como parte essencial de um sistema mais inclusivo e justo. Ao atender às necessidades específicas de jovens e adultos que ficaram fora do sistema tradicional de ensino, a EJA não só contribui para o desenvolvimento pessoal, mas também fortalece toda a sociedade, promovendo uma cidadania mais ativa, uma economia mais forte e uma sociedade mais igualitária.

Metodologia

A metodologia adotada para a elaboração deste artigo seguiu uma abordagem mista, combinando técnicas de pesquisa qualitativa e quantitativa, de modo a proporcionar uma compreensão mais ampla e aprofundada do fenômeno investigado. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário elaborado e aplicado por meio da plataforma *Google Forms*, abordando a temática em estudo.

Segundo Severino (2016), a pesquisa qualitativa é um método de investigação que visa compreender fenômenos sociais a partir da perspectiva dos próprios indivíduos envolvidos, concentrando-se na análise de seus significados, experiências e interpretações. Do mesmo modo Paulilo (1999, p 135) afirma que a pesquisa qualitativa:

[...] trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adequa-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. A abordagem qualitativa é empregada, portanto, para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna.

Dessa forma, a pesquisa qualitativa se caracteriza por uma abordagem flexível, que valoriza a compreensão do contexto e das particularidades de cada situação.

Já a pesquisa quantitativa, segundo Prodanov e Freitas (2013), utiliza recursos e técnicas estatísticas com o objetivo de transformar opiniões e informações em números, facilitando a classificação, a análise e a interpretação dos dados. Para esses autores, esse tipo de pesquisa é amplamente empregado em diferentes tipos de estudos:

[...] inclusive nas descritivas, principalmente quando buscam a relação causa-efeito entre os fenômenos e também pela facilidade de poder descrever a complexidade de determinada hipótese ou de um problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou das atitudes dos indivíduos (Prodanov, Freitas, 2013, p. 70).

A pesquisa quantitativa, basicamente, envolve a coleta de dados numéricos, concentrando-se em experimentar, medir e controlar os fatos de forma precisa. Diante disso, Minayo (2009) afirma que há uma relação positiva e produtiva entre as abordagens quantitativa e qualitativa, e que elas devem ser vistas como complementares, não opostas. No campo da educação, em particular, a combinação dessas duas abordagens permite descrever os fenômenos observados e, ao mesmo tempo, fundamentar essas descrições com evidências concretas. Nesse sentido, Creswell (2007, p.4) afirma que:

[...] um estudo tende a ser mais qualitativo do que quantitativo ou vice e versa. A pesquisa de métodos mistos se encontra no meio deste continuum porque incorpora elementos de ambas abordagens qualitativa e quantitativa.

É importante salientar que, embora metodologicamente diferentes, as pesquisas qualitativas e quantitativas têm a mesma validação científica. Flick (2004) aponta que utilizar as duas abordagens torna os resultados da pesquisa mais confiáveis, pois além de terem uma base teórica sólida e uma descrição detalhada, os dados estatísticos ajudam a confirmar o que foi observado e a apoiar as informações coletadas.

Nessa etapa da pesquisa, a coleta de informações foi realizada através de um questionário com perguntas de múltipla escolha. O objetivo foi identificar as principais dificuldades que os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) na EEEF Mateus do Carmo enfrentam para concluir seus estudos.

A ferramenta utilizada para a coleta de dados foi um questionário via *Google Forms*, escolha justificada por diversos motivos. Primeiramente, sua acessibilidade facilita a participação dos estudantes, aumentando o número de respostas e permitindo alcançar um público mais amplo. Além disso, o questionário pode ser acessado de qualquer lugar e a qualquer hora, oferecendo

conveniência aos participantes. Outro ponto relevante é a agilidade na coleta e análise dos dados, uma vez que as respostas são registradas automaticamente. Por fim, trata-se de uma ferramenta simples de utilizar, entre outros benefícios. Como aponta Torrentira (2020), o uso de plataformas eletrônicas para levantamento de dados tornou-se inevitável para continuidade das pesquisas, incluindo algumas de delineamento quantitativo, que tem como objetivo analisar fatos e fenômenos utilizando dados empíricos expressos numericamente para representar a percepção ou experiência dos participantes.

Outro ponto importante é que o *Google Forms* garante a confidencialidade e o anonimato dos participantes, criando um ambiente mais seguro para quem responde. Isso é fundamental, principalmente quando se trata de temas pessoais ou delicados, como as dificuldades enfrentadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Ao combinar diferentes fontes e métodos, os resultados da pesquisa possibilitam uma compreensão mais ampla das dificuldades enfrentadas pelos estudantes da EJA, sempre considerando uma visão realista de suas vidas. O objetivo deste estudo é estimular debates sobre a importância de valorizar a educação como direito fundamental (Santos, 2021) e como ferramenta essencial para promover mudanças sociais.

A pesquisa contou com a participação de 33 alunos da 4ª etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA), correspondente ao 8º e 9º ano do ensino fundamental. A escolha desse grupo buscou garantir a diversidade de contextos e experiências dos participantes, permitindo uma análise mais ampla e significativa dos dados. Para a inclusão na pesquisa, foram adotados critérios específicos: estudantes com idade igual ou superior a 16 anos e que estivessem regularmente matriculados e frequentando a EJA.

A seleção dos participantes ocorreu por meio de convite direto, acompanhado de informações claras sobre os objetivos da pesquisa, respeitando a ética e o sigilo dos envolvidos. Também foi disponibilizado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo que os participantes concordassem formalmente em responder ao questionário.

A coleta dos dados foi realizada entre os dias 27 e 30 de junho de 2025, utilizando um questionário online composto por 7 perguntas fechadas. A aplicação de instrumentos quantitativos permite sistematizar e organizar

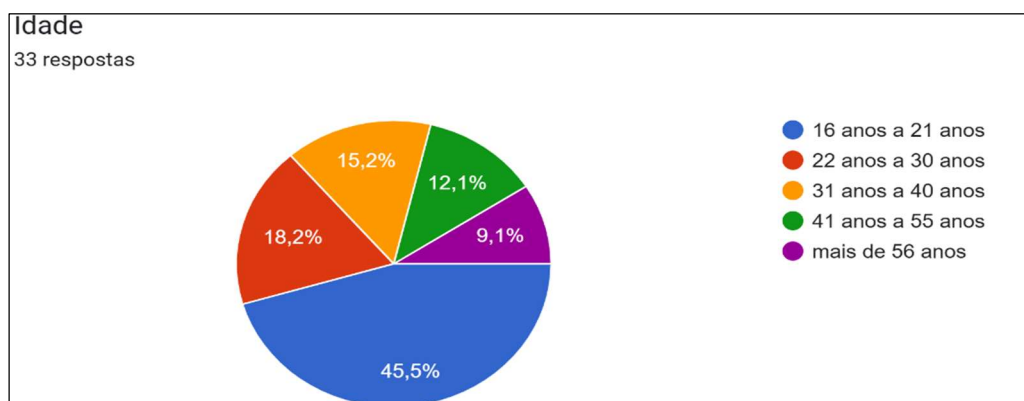
informações, possibilitando análises estatísticas que favorecem a identificação de padrões e tendências. Segundo Gil (2010, p.129), “a utilização de questionário é uma das formas mais eficazes de obtenção de informações junto a um número significativo de pessoas”. Além disso, a escolha por perguntas fechadas proporcionou maior objetividade e facilidade no tratamento dos dados coletados.

A análise dos dados obtidos visa compreender, de forma mais precisa, as dificuldades enfrentadas pelos alunos da EJA, respeitando suas trajetórias e contextos de vida. Como afirma Minayo (2008, p.55), “a análise de dados é o momento em que o pesquisador interpreta as informações à luz de seu referencial teórico e dos objetivos do estudo”, o que reforça a importância de uma leitura crítica e reflexiva dos resultados.

Análise das Dificuldades e dos Desafios na Educação de Jovens e Adultos

Os dados coletados oferecem um retrato fiel e sensível das condições enfrentadas por jovens e adultos que, apesar de diversos obstáculos, continuam a buscar na educação uma forma de transformar suas vidas, tanto no âmbito pessoal quanto profissional e social. A seguir, serão apresentados os resultados obtidos nas sete questões do questionário, com o objetivo de identificar os principais desafios enfrentados pelos alunos na trajetória educacional da EJA.

A primeira pergunta apresentada aos estudantes abordou a faixa etária dos alunos da escola. Nessa questão, buscamos compreender não apenas a distribuição etária do público atendido, mas também identificar como essa diversidade de idades influencia as dinâmicas pedagógicas e as necessidades formativas no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA).



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

Os dados coletados indicam que 45,5% dos alunos da 4ª etapa da EJA estão na faixa etária entre 16 e 21 anos, refletindo uma realidade cada vez mais presente nas turmas dessa modalidade. Esse grupo, formado por adolescentes e jovens que deveriam estar cursando o ensino fundamental na idade regular, revela as consequências de um sistema educacional que ainda falha em garantir permanência, aprendizagem e inclusão. Arroyo (2005, p.45) destaca que muitos desses jovens são levados à EJA após experiências de evasão, exclusão ou fracasso escolar no ensino regular. Ele afirma que "os jovens trazem consigo trajetórias de vida marcadas por interrupções escolares, inserção precoce no mundo do trabalho e carência de oportunidades". Esses fatores reforçam a importância de políticas públicas que compreendam as juventudes em sua complexidade e pluralidade.

A presença significativa de jovens na EJA altera o perfil historicamente vinculado à educação de adultos. Para Paiva (2003, p.28), é preciso reconhecer que "a EJA não é mais apenas para adultos com baixa escolarização, mas inclui um número crescente de jovens que foram excluídos do sistema de ensino por diferentes razões". Esse público jovem, com demandas culturais, sociais e afetivas próprias, desafia os educadores a repensarem suas práticas pedagógicas, tornando o espaço da EJA mais acolhedor, inclusivo e relevante para esses sujeitos.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA reforçam essa perspectiva ao afirmar que a proposta pedagógica deve estar "ancorada nos princípios da equidade, da diferença e da inclusão, respeitando os tempos e experiências de cada sujeito da EJA" (Brasil, 2000, p. 10). Dessa forma, é

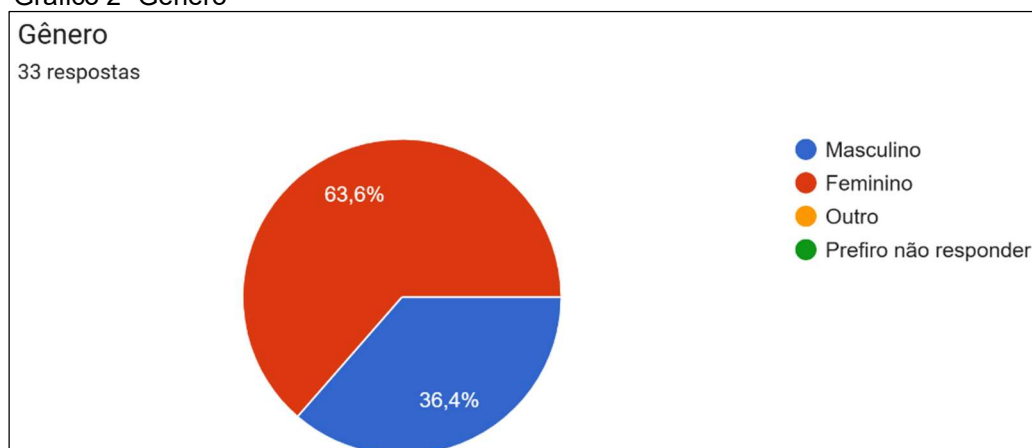
fundamental que o planejamento curricular seja flexível, contextualizado e capaz de dialogar com os projetos de vida desses jovens.

Além disso, Di Pierro, João e Ribeiro (2001, p.74) argumentam que a inserção de jovens na EJA exige o reconhecimento de uma juventude que foi desconsiderada pelo sistema regular, e que agora busca ressignificar sua relação com o conhecimento: “É necessário entender que esses jovens não são apenas atrasados escolares’, mas sujeitos históricos que constroem saberes a partir de suas vivências.”

Portanto, os dados que indicam que 45,5% dos estudantes da EJA têm entre 16 e 21 anos não apenas revelam um perfil etário, mas também evidenciam a urgência de políticas educacionais que atendam às especificidades desse grupo. Trata-se de um público que busca, na EJA, não apenas certificação, mas, sobretudo, dignidade, reconhecimento e oportunidade de transformação social.

A segunda pergunta apresentada aos estudantes abordava a identificação de gênero dos alunos da escola. Nessa questão, buscamos compreender não apenas a proporção entre homens e mulheres matriculados na EJA, mas também refletir sobre o que essa distribuição revela acerca do acesso e da permanência nessa modalidade de ensino.

Gráfico 2- Gênero



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Com base nos dados, observa-se que as mulheres representam uma parcela significativa dos estudantes, correspondendo a 63,3%. Isso nos mostra como a educação é uma ferramenta essencial para fortalecer e transformar a vida dessas mulheres.

A literatura revela que as mulheres que buscam a EJA estão motivadas por desejos claros de transformação em suas vidas. Nogueira e Fonseca (2019,

p.140) afirmam que “muitas mulheres que procuram a EJA são impulsionadas pela necessidade de melhorar suas condições de trabalho e pela busca de autonomia financeira”. Essa busca não é apenas por conhecimento acadêmico, mas por uma forma de libertação que lhes permita reverter ciclos de vulnerabilidade e desigualdade, características marcantes no cenário socioeconômico brasileiro. Nesse sentido, Gomes (2015, p.75) destaca que “a EJA se apresenta como um espaço de libertação para as mulheres, que encontram na educação a possibilidade de se tornarem independentes e de participar ativamente das suas comunidades.”

A educação, portanto, não atua apenas como um meio de promover competências profissionais, mas também como um catalisador para mudanças sociais significativas. Ao ingressarem na EJA, essas mulheres enfrentam as barreiras impostas pela sociedade e se empoderam, reconhecendo seu valor e suas capacidades.

Além disso, Carrano e Pinto (2016, p.92) ressaltam que “muitas dessas mulheres são responsáveis por suas famílias e veem na educação uma oportunidade de oferecer um futuro melhor a seus filhos”, criando um ciclo positivo de crescimento social. Ao investirem em sua formação, elas transformam suas próprias vidas e promovem um legado de educação e valorização do conhecimento para as futuras gerações. A educação se torna, assim, uma ferramenta de empoderamento intergeracional, na qual cada conquista individual repercute em sua família e, por extensão, na comunidade.

Dessa forma, os dados sobre a expressiva presença de mulheres na EJA, assim como de suas motivações, revelam a urgência de um ambiente educacional que reconheça e valorize a diversidade de experiências e aspirações desses alunos. A EJA deve ser vista como uma via potente de empoderamento, proporcionando não apenas acesso ao conhecimento, mas também a transformação social e a construção de um futuro mais equitativo e justo para todos.

A terceira pergunta apresentada aos estudantes buscou identificar em qual série eles interromperam seus estudos antes de retornar à escola, o que nos possibilitou compreender melhor o percurso e as lacunas educacionais que marcam a vida acadêmica desses jovens e adultos.

Gráfico 3 - Em qual série você parou de estudar, antes de voltar aos estudos?



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Os dados apontam que 72,7% dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) interromperam seus estudos entre o 5º e o 8º ano do ensino fundamental. Esse dado é alarmante e revela a magnitude de um problema que vai além da simples interrupção dos estudos: trata-se de uma questão que envolve aspectos sociais, emocionais e econômicos que afetam profundamente a trajetória de aprendizagem desses estudantes. Para entender as dificuldades enfrentadas por esse público, é essencial considerar as múltiplas camadas que compõem as experiências vividas por ele.

A interrupção dos estudos no ensino fundamental, especialmente nesses anos cruciais, pode ser atribuída a uma série de fatores interligados. Muitas vezes, os alunos são forçados a abandonar a escola devido à necessidade de contribuir para a renda familiar, à falta de apoio familiar em seus estudos ou por questões de saúde, como problemas físicos, emocionais ou até psicológicos. Nesse sentido, Almeida (2020, p.45) afirma que:

a evasão escolar na EJA, especialmente nas etapas iniciais, muitas vezes está relacionada a pressões externas que exigem que os jovens abandonem seus estudos para assumir responsabilidades adultas.

Portanto, a realidade desses estudantes é marcada pela complexidade de viver em um contexto no qual o acesso à educação é profundamente condicionado por adversidades sociais e econômicas.

Além das questões externas, também é fundamental considerarmos a estrutura do sistema educacional e a forma como a EJA é apresentada a esses jovens. A pedagogia tradicional, que prevalece no ensino formal, na maioria das

vezes, não se conecta efetivamente com as experiências de vida dos estudantes da EJA, o que pode desestimular a continuidade dos estudos.

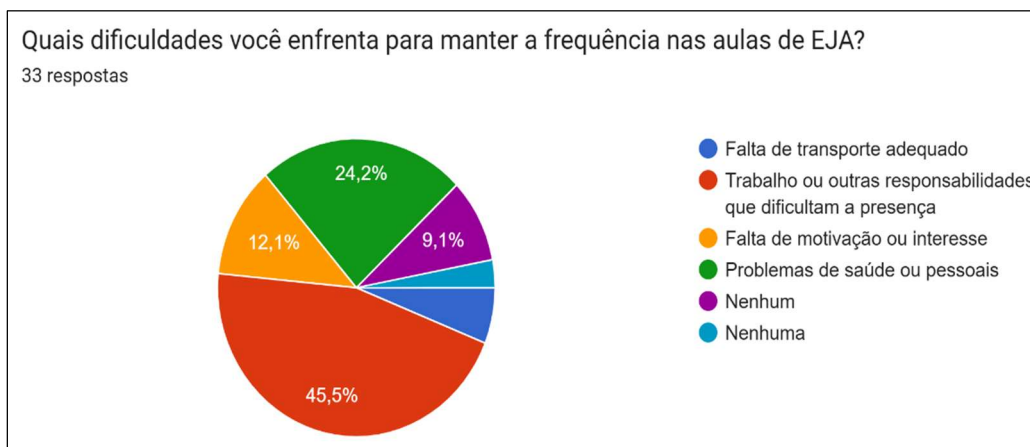
Como menciona Freire (1996, p.26), “a educação crítica e transformadora requer o entendimento das vivências dos educandos como ponto de partida para o processo de aprendizagem”. Para que os alunos que pararam de estudar entre o 5º e 8º ano possam retornar com confiança à escola, é crucial implementar metodologias que façam sentido para suas realidades e que promovam um aprendizado significativo.

Ademais, o estigma associado à EJA pode se tornar uma barreira adicional. Muitos alunos que retornam à escola após longos períodos fora do ambiente educacional se sentem deslocados ou desmotivados, acreditando que não pertencem àquele espaço. Esse sentimento de inadequação pode ser exacerbado pela comparação com colegas mais jovens. Nesse sentido, o acolhimento e a criação de um ambiente escolar positivo são ações essenciais, tal como preconizado por Lima (2018, p.92), que afirma que “um ambiente escolar acolhedor e respeitoso é fundamental no processo de reintegração desses alunos, ajudando a reconstruir sua identidade estudantil”.

Assim sendo, a criação de um ambiente escolar acolhedor se torna uma prioridade nas práticas educativas, pois o reconhecimento e a valorização da história do aluno são fundamentais para a reconstrução de sua identidade como estudante.

A quarta pergunta apresentada aos estudantes dizia respeito às dificuldades enfrentadas para manter a frequência nas aulas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nessa questão, buscamos compreender os fatores que interferem na assiduidade, reconhecendo que a permanência na escola, para esse público, envolve desafios que extrapolam o campo acadêmico e adentram a esfera social, econômica e familiar.

Gráfico 4 - Quais dificuldades você enfrenta para manter a frequência nas aulas de EJA?



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

A análise dos dados obtidos acerca das dificuldades revela que 45,5% desses educandos têm problemas para manter a frequência escolar devido a compromissos de trabalho ou outras responsabilidades. Esse dado não apenas evidencia a complexidade das trajetórias educativas desses alunos, mas também provoca reflexões necessárias sobre as condições de aprendizagem que predominaram em suas vidas, reiterando a importância de uma abordagem pedagógica que leve em conta as realidades concretas de cada estudante envolvido nesse processo.

A convivência entre obrigações escolares e a necessidade de trabalhar é um tema recorrente na literatura que discute a EJA. Di Pierro (2000, p.24) faz uma observação contundente ao afirmar que “as jornadas de trabalho, as responsabilidades domésticas e os cuidados com os filhos fazem com que o estudo ocupe um lugar secundário na vida do educando”. Essa afirmação captura a essência do que muitos alunos da EJA vivenciam diariamente, revelando um dilema entre o desejo de se educar e a exigência de prover para suas famílias. Esse estado de coisas gera um sentimento profundo de frustração, pois a educação é frequentemente vista como um meio de transformação social, mas as barreiras impostas pela necessidade de trabalhar podem transformar essa aspiração em um desafio quase insuperável.

Todos são trabalhadores, mesmo que não estejam inseridos no trabalho formal, mas trabalhadores que enfrentam um grande inimigo para estarem e continuarem na escola, o cansaço, depois de uma longa e dura jornada de trabalho, esses alunos e alunas chegam com fadiga, estresse, falta de concentração, sono, e tudo isso é consequência do cansaço. Essa realidade é bem capturada por Almeida (2017, p.45), que salienta:

A fadiga acumulada após longas horas de trabalho é um dos principais fatores que afetam a capacidade de aprendizagem dos alunos da EJA, dificultando seu envolvimento com as atividades escolares.

Apesar desses obstáculos, os alunos da EJA têm uma consciência clara de que "nunca é tarde para aprender" e de que a aprendizagem é um processo contínuo que pode acontecer ao longo da vida. Conforme corrobora Souza (2019, p.22), "o indivíduo só para de aprender quando não há mais vida". Essa mentalidade, que valoriza a continuidade do aprendizado, é uma poderosa motivação que os alunos trazem consigo, apesar das adversidades.

No entanto, é importante notar que a maioria desses alunos possui responsabilidades que vão além das impostas aos estudantes de idade regular. A gestão de tempo torna-se um desafio crucial, pois muitos deles não conseguem dedicar o tempo necessário ao estudo. A alimentação e o sono inadequados são fatores que também prejudicam a capacidade de concentração e raciocínio, comprometendo seu desempenho acadêmico em comparação aos colegas mais jovens. Nesse sentido, Silva (2020, p.78) afirma que:

a falta de organização e planejamento no gerenciamento do tempo pode levar a um colapso na vida desses estudantes, onde as exigências do trabalho e os desafios da educação se tornam esmagadores.

Embora as tarefas de estudar e trabalhar não sejam impossíveis de serem conciliadas, elas exigem um planejamento cuidadoso e uma administração eficaz do tempo. Sabe-se que, quando os trabalhadores-estudantes encontram maneiras de equilibrar suas obrigações, eles conseguem avançar em suas jornadas educacionais. Esse equilíbrio é fundamental para que nenhuma das responsabilidades, essenciais à vida de todos, seja comprometida.

Essas dificuldades não são isoladas, mas sim reflexos de condições sociais e estruturais que historicamente afetam os estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Segundo Bezerra (2017, p. 33),

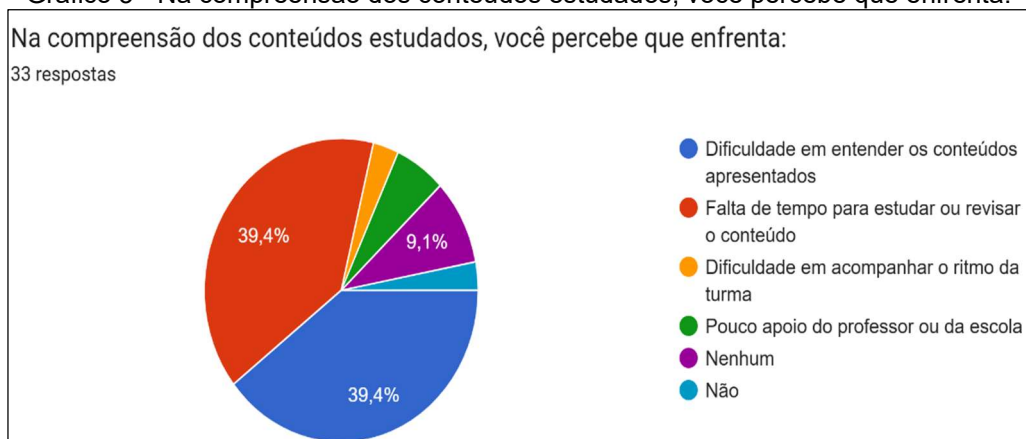
problemas na família, casos de violência, alguns educandos aparentavam estar cansados depois de um dia exaustivo de trabalho, outros apresentam problemas de saúde, alguns desmotivados, pois não conseguiam assimilar os conteúdos dados em sala de aula, diziam se sentirem prejudicados, pois por necessidade tinham que trabalhar em (trabalho informal) e isso impedia em seu rendimento escolar.

Essa realidade demonstra que o desgaste físico e emocional vivenciado pelos alunos impacta diretamente sua permanência e seu desempenho nas aulas.

A EJA atende, em sua maioria, estudantes que enfrentam realidades marcadas por múltiplas vulnerabilidades. Segundo Paiva (2003, p.94), a EJA deve ser compreendida como uma modalidade que atende sujeitos "trabalhadores, chefes de família, pessoas que vivem o cotidiano da exclusão". Assim, é natural que compromissos laborais e familiares interfiram diretamente na regularidade da frequência escolar. Muitas vezes, esses alunos priorizam o trabalho, visto que este é o sustento próprio ou da família, em detrimento dos estudos, o que compromete seu processo de escolarização.

A quinta pergunta apresentada aos estudantes dizia respeito às dificuldades percebidas na compreensão dos conteúdos estudados. Nessa questão, buscamos compreender quais fatores interferem no processo de aprendizagem, considerando que, na EJA, a trajetória escolar é marcada por experiências diversas e, muitas vezes, pela ausência prolongada do ambiente escolar.

Gráfico 5 - Na compreensão dos conteúdos estudados, você percebe que enfrenta:



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Os dados apresentados revelam que 39,4% dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) enfrentam a falta de tempo para estudar, enquanto uma proporção similar (39,4%) relata dificuldades em compreender os conteúdos apresentados. Essas informações evidenciam dois desafios críticos que impactam diretamente a efetividade do aprendizado na EJA e suscitam reflexões

sobre as práticas pedagógicas que devem ser implementadas para a superação dessas barreiras.

A dificuldade em encontrar tempo é uma realidade comum entre os alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), que frequentemente precisam equilibrar os estudos com outras obrigações, como trabalho e cuidados familiares. Segundo Silva (2014, p. 45), “a sobrecarga de responsabilidades, que inclui trabalho e tarefas domésticas, frequentemente coloca o estudo em segundo plano na vida desses educandos.” Essa situação evidencia uma dinâmica em que as demandas diárias limitam as oportunidades de aprendizado, gerando um sentimento de frustração e desmotivação.

Além disso, Oliveira (2017, p. 32) ressalta que “a educação deve ser vista como um processo que envolve não apenas o aprendizado cognitivo, mas também afetivo e social”. Para que a educação desempenhe efetivamente seu papel libertador, é fundamental que as instituições reconheçam e respeitem as particularidades da vida de seus alunos. A implementação de horários flexíveis e a disponibilização de materiais que possibilitem o estudo de forma autônoma são algumas das estratégias que podem ajudar a atenuar o impacto da falta de tempo no processo de aprendizagem.

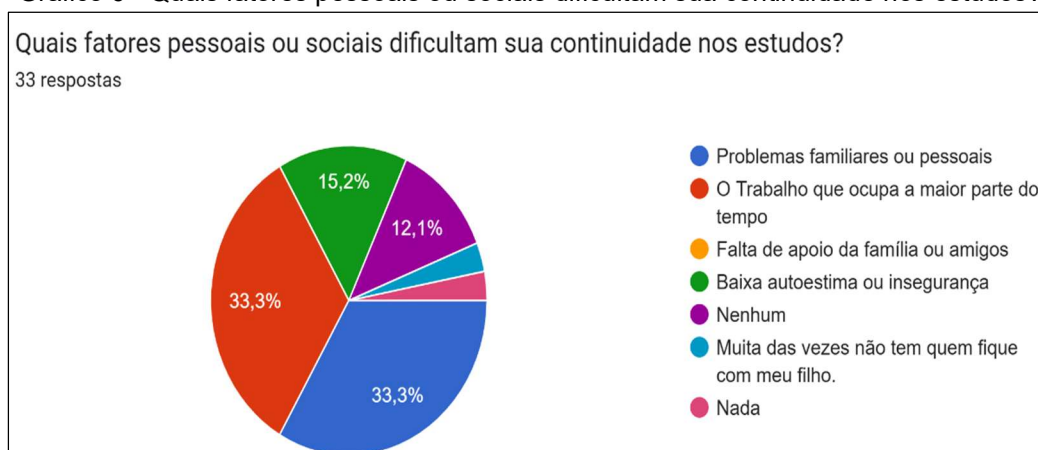
Por outro lado, as dificuldades em compreender os conteúdos apresentados revelam um desafio igualmente importante. Soares (2002, p. 47) observa que a experiência de fracasso escolar anterior e a ausência prolongada do ensino formal geram um sentimento de incapacidade nos alunos da EJA, resultando em uma resistência ao processo de aprendizagem. Ele destaca que “a experiência de fracasso escolar alimenta a evasão e a desmotivação”.

Nesse contexto, é essencial que as práticas pedagógicas sejam adaptadas para atender às necessidades dos alunos, valorizando seus saberes prévios e estabelecendo conexões entre os conteúdos e suas realidades cotidianas. Arroyo (2017, p. 33) salienta que “o conhecimento deve partir do universo do educando e avançar para o educador,” o que implica que o currículo deve ser contextualizado para ser significativo. Ao priorizar o diálogo e a construção conjunta do conhecimento, os educadores podem facilitar a compreensão dos conteúdos e promover um engajamento mais efetivo dos alunos.

Em resumo, os dados que indicam que 39,4% dos alunos da EJA enfrentam tanto a falta de tempo para estudar quanto dificuldades em entender os conteúdos apresentados revelam a urgência de uma intervenção pedagógica que considere essas realidades. A construção de um ambiente educativo que respeite as singularidades dos alunos e promova metodologias ativas é fundamental para a superação das barreiras enfrentadas, possibilitando a efetivação do direito à educação e ao aprendizado ao longo da vida.

A sexta pergunta apresentada aos estudantes dizia respeito aos fatores pessoais ou sociais que dificultam a continuidade nos estudos. Nessa questão, buscamos compreender como fatores externos ao ambiente escolar, mas intimamente ligados à realidade de vida dos alunos da EJA, interferem na permanência e no êxito acadêmico.

Gráfico 6 - Quais fatores pessoais ou sociais dificultam sua continuidade nos estudos?



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Segundo os dados analisados, 33,3% dos estudantes da EJA enfrentam problemas familiares ou pessoais, enquanto uma proporção idêntica atribui sua dificuldade de continuidade nos estudos ao fato de que o trabalho consome a maior parte do seu tempo. Esses dados evidenciam a intersecção entre as dimensões pessoais e sociais que influenciam diretamente a trajetória educacional desses alunos.

Os problemas familiares ou pessoais representam uma barreira significativa para a continuidade dos estudos. Muitas vezes, esses alunos são responsáveis por cuidar de filhos ou familiares, ou, ainda, enfrentam situações de conflito dentro de casa, como a falta de apoio dos familiares em sua busca educacional (Nunes, 2018). Essa situação é corroborada por Oliveira (2019,

p.75), que afirma que “o ambiente familiar tem um impacto direto no desempenho escolar, e, quando este ambiente é carregado de conflitos ou responsabilidades excessivas, a educação muitas vezes assume um segundo plano”. Portanto, é fundamental que as instituições de ensino reconheçam a importância do apoio emocional e familiar, promovendo iniciativas que possam incluir a família no processo educativo, criando um suporte que reverbere para além das salas de aula.

Paralelamente, a questão do trabalho como ocupante da maior parte do tempo é um fenômeno recorrente entre os estudantes da EJA. Muitos alunos são adultos que precisam sustentar suas famílias e, conseqüentemente, enfrentam a difícil tarefa de equilibrar as obrigações trabalhistas com a busca por uma formação escolar. Como ressaltam Santos e Lima (2020, p.141),

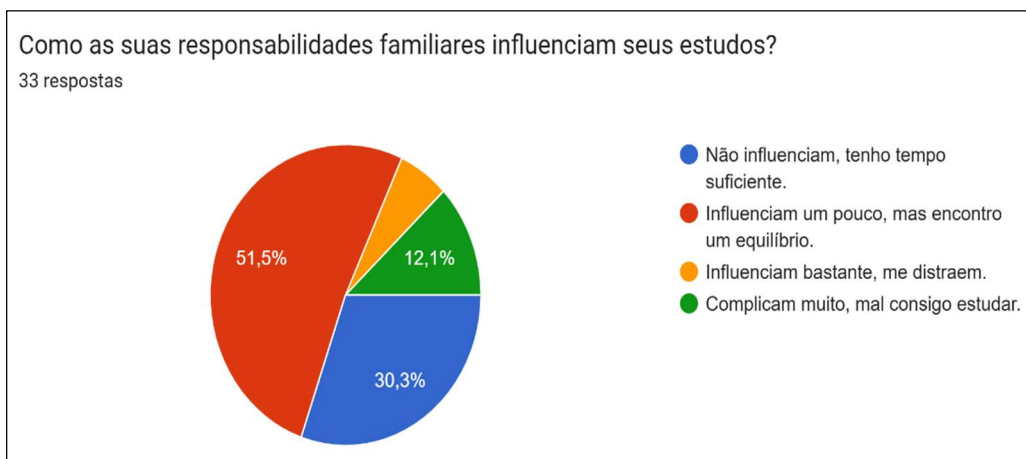
o compromisso com o trabalho frequentemente resulta em um dilema para os estudantes da EJA, que precisam decidir entre dedicar tempo à educação ou atender às demandas financeiras de suas vidas.

Essa dualidade muitas vezes leva à evasão escolar, já que o trabalho se torna uma prioridade diante das exigências do cotidiano.

Diante desse panorama, a EJA deve buscar alternativas que favoreçam a conciliação entre o trabalho e os estudos. Programas que ofereçam flexibilidade de horários, como aulas noturnas ou modulares, são fundamentais. Além disso, iniciativas que proporcionem apoio psicológico e orientações vocacionais podem ser extremamente benéficas, possibilitando aos alunos vislumbrar um futuro em que a educação e a carreira possam coexistir harmoniosamente.

A sétima pergunta apresentada aos estudantes investigou de que forma suas responsabilidades familiares influenciam o andamento de seus estudos. Nessa questão, buscamos compreender as complexas interações entre o contexto pessoal e as demandas educacionais na vida dos aprendizes da Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Gráfico 7 - Como as suas responsabilidades familiares influenciam seus estudos?



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025.

Segundo os dados apresentados, 51,5% dos alunos reconhecem que suas responsabilidades familiares influenciam seus estudos, mas afirmam ter encontrado um equilíbrio nessa relação. Essa afirmação merece uma análise mais aprofundada, uma vez que representa tanto os desafios enfrentados quanto a resiliência e a capacidade de adaptação dos alunos nesse contexto.

As responsabilidades familiares podem assumir diversas formas, incluindo o cuidado com filhos, a gestão das tarefas domésticas e, em alguns casos, o cuidado de parentes idosos. A literatura na área de educação aponta que essas obrigações frequentemente impactam a capacidade dos alunos de se dedicarem plenamente ao aprendizado. Oliveira (2022, p. 134) destaca que “os estudantes da EJA frequentemente são multitarefas, equilibrando a educação, o trabalho e os cuidados familiares, o que pode gerar estresse e desmotivação”. Essa realidade expõe não apenas a luta diária desses alunos, mas também a necessidade de um suporte institucional que reconheça essas questões.

Os alunos que relatam ter conseguido equilibrar as responsabilidades familiares e os estudos evidenciam um nível importante de habilidade na gestão do tempo e resiliência. A capacidade de navegar entre as exigências da vida cotidiana e a busca por educação reflete um intenso processo de aprendizado não formal, no qual os estudantes desenvolvem habilidades que são essenciais, tanto no âmbito pessoal, quanto profissional. Segundo Pacheco (2019, p.45), “a educação para adultos deve considerar não apenas a formação acadêmica, mas também a formação das competências socioemocionais que os alunos desenvolvem em suas vidas diárias”.

Essas habilidades de autogestão e adaptação são fundamentais não só para a conclusão dos estudos, mas também para sua inserção no mercado de trabalho. A consciência de sua capacidade de equilibrar responsabilidades pode empoderar os alunos, reforçando sua autoestima e motivação para continuar investindo na educação. Entretanto, essa resiliência não deve ser vista como uma solução isolada. A estrutura educacional e a comunidade em geral devem se mobilizar para criar um ambiente que apoie essa jornada.

Ao analisarmos as sete questões definidas na nossa coleta de dados, podemos afirmar que elas revelam que as realidades dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) são bastante variadas e complexas. A presença significativa de estudantes com idades entre 16 e 21 anos mostra a importância da criação de políticas educacionais que atendam às necessidades específicas desse público. Essas pessoas procuram na EJA não só um diploma, mas também dignidade e chances de mudar suas vidas socialmente. A expressiva presença de mulheres nessa modalidade reforça a importância de um ambiente educacional que valorize as diversas experiências e aspirações dos alunos, promovendo a EJA como um instrumento de empoderamento e construção de um futuro mais justo.

É fundamental que as ações educativas criem um ambiente acolhedor, no qual cada estudante se sinta reconhecido e sua história seja valorizada, ajudando na construção de sua identidade como aluno. A Educação de Jovens e Adultos (EJA), que atende pessoas que muitas vezes enfrentam várias vulnerabilidades, precisa estar atenta às condições que dificultam a frequência às aulas, como trabalho e responsabilidades familiares. Por isso, é importante pensar em estratégias pedagógicas que levem em conta a falta de tempo e as dificuldades de aprendizagem.

Ter opções que ajudem a equilibrar trabalho e estudo é fundamental para garantir o direito à educação e ao aprendizado ao longo da vida. Oferecer horários flexíveis e apoio psicológico aos alunos pode fazer uma grande diferença, ajudando-os a enxergar a educação como uma ferramenta para melhorar suas vidas. Além disso, aprender a gerenciar o próprio tempo e se adaptar às mudanças é importante não só para finalizar os estudos, mas também para se inserir de forma mais eficiente no mercado de trabalho. Essa capacidade de superar desafios deve contar com o apoio tanto da estrutura educacional

quanto da comunidade, criando um ambiente que realmente incentive o aprendizado e ajude na construção de um futuro melhor. No final das contas, fortalecer a Educação de Jovens e Adultos é um compromisso com a inclusão social e com a valorização de cada cidadão.

Conclusão

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade muito importante para a inclusão social e para garantir que todos tenham acesso a uma educação de qualidade. Este estudo teve como objetivo identificar as dificuldades e os desafios enfrentados pelos alunos da EEEF Mateus do Carmo, mostrando como a realidade desses estudantes é bastante complexa.

Consideramos que a análise conseguiu compreender as dificuldades enfrentadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), revelando um panorama que vai além das barreiras tradicionais. Os desafios observados nesta pesquisa, como problemas sociais e econômicos, se entrelaçam com as responsabilidades diárias que esses estudantes enfrentam, tornando evidente a necessidade de uma atenção especial e de intervenções mais eficazes. Observamos que muitos alunos se veem obrigados a conciliar trabalho, estudo e compromissos familiares, o que impacta diretamente sua frequência e desempenho na sala de aula.

A pesquisa também evidenciou que muitos estudantes enfrentam dificuldades para compreender os conteúdos e que a falta de tempo faz com que os estudos fiquem em segundo plano em suas rotinas. Esse cenário reforça a importância da adoção de abordagens pedagógicas mais adequadas. Entre as recomendações das Diretrizes Curriculares da EJA, destaca-se a contextualização, ou seja, a necessidade de relacionar os conteúdos com a realidade social, econômica e cultural dos alunos. Essa conexão torna o conhecimento mais relevante e acessível, além de facilitar a aplicação prática no dia a dia dos estudantes.

Outra estratégia essencial é o uso de metodologias ativas, que estimulam a participação dos estudantes no processo de aprendizagem, tornando-o mais dinâmico e colaborativo. Essas estratégias não servem apenas para a assimilação de conteúdos, mas também para o desenvolvimento de habilidades

críticas e reflexivas, fundamentais para a formação de cidadãos independentes e conscientes.

Além disso, alguns pontos levantados pela coleta de dados — como a formação docente e as metodologias utilizadas na EJA — merecem ser explorados em estudos futuros, pois são cruciais para o aprimoramento das práticas pedagógicas e para a garantia de um ensino de qualidade. Nesse sentido, a formação contínua de educadores é essencial, pois proporciona ao professor um repertório mais rico para lidar com as especificidades da EJA, contribuindo, assim, para o sucesso acadêmico dos alunos.

Como evidenciado neste trabalho, a EJA é mais do que uma resposta à necessidade de certificação; é uma via de inclusão social e mudança de vida. Este estudo mostrou que muitos dos estudantes, especialmente as mulheres, buscam não apenas concluir seus estudos, mas transformar suas realidades sociais e econômicas. Assim, é evidente a importância de políticas educacionais que reconheçam e valorizem as particularidades desse público, criando um ambiente escolar acolhedor e inclusivo.

Portanto, é fundamental que as escolas e gestores públicos implementem estratégias que considerem essas características da EJA, incluindo o investimento na formação continuada dos professores, a melhoria da infraestrutura escolar e o desenvolvimento de iniciativas que envolvam as famílias no processo educativo. Dessa forma, os alunos poderão não só concluir sua formação, mas também resgatar sua dignidade e explorar todo o seu potencial transformador. Em suma, a EJA é uma poderosa ferramenta de inclusão que, quando bem estruturada, pode oferecer a esses jovens e adultos um caminho para um futuro mais justo e equitativo.

Referências

ALMEIDA, J. Ambientes Educacionais: Estruturas que Promovem o Aprendizado. São Paulo: Editora Educação e Desenvolvimento, 2017.

_____, J. Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos: Causas e Soluções. São Paulo: Editora Livre Pensamento, 2020.

_____, J. O Impacto do Trabalho nas Aprendizagens da EJA. Rio de Janeiro: Editora Educação e Trabalho, 2017.

ALMEIDA, M. H. Ambientes Educacionais e Oportunidades de Aprendizagem: Desafios e Perspectivas. São Paulo: Editora Moderna, 2017.

ARROYO, M. G. (2017). Educação de Jovens e Adultos: práticas e reflexões. São Paulo: Editora Cortez.

_____, M. G. Ofício de Mestre: Imagens e autoimagens. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

BEZERRA, M. M. *Evasão escolar: uma difícil realidade da educação de jovens e adultos na Escola Municipal de Ensino Fundamental e EJA Monsenhor João Coutinho*. 60 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia – Educação do Campo) – Universidade Federal da Paraíba, 2017.

BOGOTÁ, R. Educação de Jovens e Adultos: desafios e possibilidades. São Paulo: Cortez, 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação. nº 9.434/96. Brasília, DF, 1996.

_____. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF, 1988. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil>. Acesso:23/05/25.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília: MEC/SEF, 2000.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Parecer CNE/CEB nº 11/2000. Brasília: MEC, 2000.

CARRANO, P.; PINTO, R. Educação e Gênero: Uma Análise do Papel da EJA na Vida das Mulheres. São Paulo: Editora Mulheres, 2016.

CRESWELL, J. W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa:** escolhendo entre cinco abordagens. Porto Alegre, RS: Penso, 2014.

DI PIERRO, M. C. Educação de jovens e adultos: desafios contemporâneos. São Paulo: Ação Educativa, 2000.

_____, M. C. Educação de Jovens e Adultos: O que é e como fazer. São Paulo: Editora Moderna, 2000.

DI PIERRO, M. C.; JOÃO, W. M.; RIBEIRO, V. M. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. São Paulo: Ação Educativa, 2001.

_____, M. C. Políticas públicas de educação de jovens e adultos no Brasil: avanços e limites. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 1, p. 37-54, jan./abr. 2005.

EEEF Mateus do Carmo. Mateus do Carmo – Escola Estadual de Ensino Fundamental e EJA. Belém (PA), Terra Firme: Escolas, 2023. Disponível em: <https://www.escol.as/15179-mateus-do-carmo>. Acesso em: 23/06/2023.

EEEF Mateus do Carmo. Censo Escolar – EEEF Mateus do Carmo. QEDU, 2024. Belém (PA): QEDU. Disponível em: <https://qedu.org.br/escola/15040070-eeef-mateus-do-carmo/centso-escolar>. Acesso em: 23/06/2023.

HADDAD, S.; DI PIERRO, M. C. Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea. São Paulo: Global, 2000.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios: PNAD. Rio de Janeiro: IBGE, [2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/centso-escolar/mec-e-inep-divulgam-resultados-do-centso-escolar-2023>. Acesso em :23/05/25.

INEP/MEC. Censo da Educação Básica 2023: notas estatísticas. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/fevereiro/centso-revela-crescimento-na-educacao-profissional#:~:text=O%20ensino%20m%C3%A9dio%20em%20tempo,m%20respeito%20%C3%A0%20rede%20privada> .Acesso em:23/05/25

FLICK, U. Uma introdução a pesquisa qualitativa. Porto Alegre, RS: Bookman, 2004.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

_____, P. (1996). Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra.

GALVÃO, A. M. Educação de Jovens e Adultos: desafios contemporâneos. São Paulo: Cortez, 2010.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, L. Educação de Jovens e Adultos e o Empoderamento Feminino: Uma Perspectiva Crítica. Rio de Janeiro: Editora Educação & Sociedade, 2015.

LIMA, T. A Construção da Identidade na EJA: Desafios e Possibilidades para o Aprendizado. Rio de Janeiro: Editora Educação e Cidadania, 2018.

MINAYO, M. C. O desafio da pesquisa social. In: Minayo, M. C. (Org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, 2009.

_____, M. C. de S.O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

NOGUEIRA, F.; FONSECA, T. Caminhos da EJA: Desafios e Oportunidades para Mulheres Adultas. Brasília: Editora Educação e Cidadania, 2019.

NUNES, F. A Influência do Ambiente Familiar na Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Editora Nova Geração, 2018.

OLIVEIRA, C. Desafios da EJA: Apoio e Encaminhamentos para a Permanência Escolar. Rio de Janeiro: Editora Aprender, 2019.

OLIVEIRA, A. Desafios da EJA: O Papel das Responsabilidades Familiares na Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Editora Conexões, 2022.

OLIVEIRA, J. R. (2017). Educação e Empoderamento: uma abordagem para a EJA. São Paulo: Editora Educacional.

PAIVA, J. S. de. Educação de Jovens e Adultos: o desafio da construção coletiva. Natal: EDUFRN, 2003.

_____, J. S. de. Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de políticas públicas. In: GERALDI, C. M. G. et al. (Orgs.). Oralidade e letramento: uma perspectiva educacional. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

_____, J. S. de. Juventudes e EJA: múltiplos sujeitos, múltiplos desafios. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção (Org.). Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

PAIVA, V. Os Movimentos Sociais e a Educação de Adultos: O Caso do Brasil. São Paulo: Autores Associados, 2003.

PACHECO, F. Habilidades de Gestão e Resiliência na Educação de Jovens e Adultos: Desafios e Oportunidades. Rio de Janeiro: Editora Colaborar, 2019.

PAULILO, M. A S. A pesquisa qualitativa e a história de vida. Serviço Social em Revista. Londrina, v.2, n. 2, p. 135-148, jul/dez.1999.

Pedroso, M. L. (2010). PROEJA: recortes de uma realidade educacional. Revista Liberato, 11(16), 127-134.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. Novo Hamburgo, RS: Feevale, 2013.

SANTOS, L. Educação e inclusão social: desafios contemporâneos. Belo Horizonte: Autêntica, 2021

SANTOS, R. N. R. et al. Utilização das ferramentas Google pelos alunos do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da UFPB. João Pessoa: MPGOA. v.3, n.1, p. 87-108, 2014.

SANTOS, R.; LIMA, T. Educação, Trabalho e EJA: Uma Análise Crítica das Barreiras à Conclusão dos Estudos. Recife: Editora Argumento, 2020.

SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE BELÉM (SEMEC). *Coordenadoria da Educação Jovens, Adultos e Idosos - EJA*. Disponível em: <https://semec.belem.pa.gov.br/diretorias/diretoria-de-educacao-died/coordenadoria-da-educacao-de-jovens-adultos-e-idosos-ejai/> Acesso em: 23/05/25.

SILVA, J. A.; SOUZA, M. R. (2020). Desafios da Educação de Jovens e Adultos: Uma Análise das Condições de Ensino. *Revista Brasileira de Educação*, 25(3), 40-60.

SILVA, M. Gestão do Tempo e Aprendizagem: Desafios na EJA. São Paulo: Editora Aprender, 2020.

SILVA, M. T. (2014). Desafios da Educação de Jovens e Adultos: Tempo e Aprendizagem. Rio de Janeiro: Editora Educação e Sociedade

SOARES, L. Desigualdade e Educação de Jovens e Adultos: um estudo das dinâmicas sociais em Belém do Pará. Belém: Editora da UFPA, 2018.

SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

_____, M. (2002). A educação de adultos: a experiência da EJA no Brasil. Rio de Janeiro: Editora Vozes.

SOARES, L. Educação de jovens e adultos: direito, necessidade e realidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOUZA, P. Educação e Aprendizagem ao Longo da Vida: Uma Perspectiva para a EJA. Brasília: Editora Caminhos, 2019.

TORRENTIRA, M. C., Jr. Coleta de Dados Online como Adaptação na Condução de Pesquisas Quantitativas e Qualitativas Durante a Pandemia de Covid-19. *Revista Europeia de Estudos Educacionais*, v.7, n. 11, o. 78-87, 2020.



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC N° 18/2025 - FAGEDUCACA (11.32.03)

(N° do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 08/12/2025 18:16)

EDNA ABREU BARRETO

PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR

ICED (11.32)

Matrícula: ###112#0

Visualize o documento original em <https://sipac.ufpa.br/documentos/> informando seu número: **18**, ano: **2025**, tipo:
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO/TCC, data de emissão: **08/12/2025** e o código de verificação:
cdc7b8d12e